

As DST estão, no mundo, entre os agravos à saúde mais comuns. Hoje estima-se que nos países em desenvolvimento as DST estão entre as cinco causas mais frequentes de procura por serviços de saúde. No Brasil, estima-se que ocorram por ano de 3,5 a 4 milhões de episódios de DST. No contexto da saúde pública elas tem se tornado cada dia mais importantes, principalmente por suas consequências sócio-econômicas. Entre as mulheres, as DST são consideradas a segunda causa de anos de vida sadia perdidos.

A infecção pelo HIV, por suas características e evolução, é a DST de maior importância em termos de morbidade, mortalidade, custos de assistência à saúde e consequências sociais associadas. Sabe-se atualmente que as outras DST aumentam enormemente o risco de transmissão e aquisição do HIV. Por outro lado a infecção pelo HIV influi decisivamente na evolução de outras DST, através da facilitação de recorrências, dificuldades terapêuticas e maior duração das lesões. Este sinergismo e o impacto social destas doenças reforçam a necessidade de se estabelecer estratégias prioritárias de prevenção e controle das DST.

Neste contexto, um evento como o "DST in Rio" vem demonstrar na prática a importância de se criar novos espaços para a discussão, a troca de reconhecimentos, de experiências entre os profissionais de saúde que militam pela causa do controle dessas doenças, levando-as do segundo plano, do papel de meras figurantes, para o protagonismo que passaram a merecer após o surgimento da AIDS, tirando-as da clandestinidade do atendimento informal nos balcões de farmácia e dando-lhes a verdadeira dimensão que ocupam em nossa sociedade.

LAIR GUERRA DE MACEDO RODRIGUES
Coordenadora Geral do Programa Nacional de DST/AIDS
Ministério da Saúde